642

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA FERRAMENTA ELETRÔNICA NA HEMOVIGILÂNCIA DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS AGUDAS

C.F. Pithan[a,b], L. Sekine[b], C.A. Polanczyk[b], A. Vigo[b]

[a] *Hospital Nossa Senhora da Conceição, Tubarão, SC, Brasil*
[b] *Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil*

Introdução: O sistema de Hemovigilância brasileiro teve início em 2002, mas somente contou com uma maior abrangência nacional a partir da implantação do Sistema de Notificações em Vigilância Sanitária (NOTIVISA), via *web*, em dezembro de 2006. Em todos os anos de acompanhamento desta rede, as reações transfusionais (RT) imediatas, ou agudas, foram as mais notificadas. Ainda assim, proporcionalmente ao número de unidades de hemocomponentes transfundidos no Brasil, estima-se que haja uma subnotificação relevante, além de existirem dificuldades diversas no reconhecimento, tratamento e prevenção das complicações transfusionais como um todo. **Métodos:** Nesse contexto de subnotificação crônica de RT imediatas, foi desenvolvida uma ferramenta eletrônica acoplada ao prontuário informatizado do paciente do Hospital Nossa Senhora da Conceição, Porto Alegre-RS, Brasil, com o objetivo de rastrear os sintomas mais comumente associados a reações transfusionais agudas em pacientes transfundidos: febre, *rash* cutâneo, dispneia e tremores. Essa ferramenta teve por objetivo aumentar a capacidade de detecção desse tipo de reação. **Resultados:** Foram transfundidos 2547 pacientes no Hospital Nossa Senhora da Conceição em todo o ano de 2017 e, para essa população, foram realizadas 7.763 solicitações de transfusão de hemocomponentes. Destas, 73,7% foram solicitações de concentrado de hemácias, 15,3% de concentrado de plaquetas, 10,3% de plasma fresco congelado e 0,7% de crioprecipitado. Dentre os casos suspeitos, foram diagnosticadas 104 reações transfusionais imediatas, evidenciando uma incidência de 1,3% (95% IC: 1,08–1,60) de eventos. A febre foi o sintoma mais frequentemente relatado e a reação febril não hemolítica (RFNH) a reação mais incidente. A ferramenta eletrônica de rastreamento mostrou uma sensibilidade de 65,4% (95% IC: 55,42–74,45) para detecção das RT imediatas em comparação ao procedimento padrão, que é o acionamento da equipe do Banco de Sangue via telefônica, cuja sensibilidade é de 54,8% (95% IC: 44,74–64,59). Essa diferença de 11%, a despeito de não ter sido estatisticamente significativa (p=0,2723), refletiu em um incremento na detecção de reações de 82%, uma vez que o método tradicional de detecção foi capaz de identificar somente 57 das 104 reações diagnosticadas. **Discussão e conclusões:** A ferramenta eletrônica de hemovigilância mostrou-se complementar ao método atualmente em uso (contato telefônico direto com o Banco de Sangue de cada instituição), aumentando de maneira significativa a capacidade de detecção de sintomas e o diagnóstico desse tipo de reação. Métodos inovadores, principalmente aqueles associados à tecnologia da informação, podem agregar ganhos importantes e bastante significativos no que diz respeito ao conhecimento dos eventos adversos de todo o ciclo do sangue; não só após o ato transfusional em si, mas em toda a cadeia hemoterápica.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.644

643

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMA DE USO RACIONAL DO SANGUE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE

S.A.T. Barbosa[a,b], J.L. Verissimo[a,c], C.A. Rocha[c], M.A.V. Vitoriano[a], L.M. Albuquerque[a,b,c], H.F. Silveira[b], G.R.D. Amaral[a,c], L.D.V.S. Santos[a,c], F.L.S. Mesquita[b], D.M. Brunetta[a,b,c]

[a] *Hospital Universitário Walter Cantídio, Fortaleza, CE, Brasil*
[b] *Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil*
[c] *Maternidade Escola Assis Chateaubriand, Fortaleza, CE, Brasil*

Objetivos: As premissas básicas da transfusão mudaram de forma importante nas últimas décadas. Existem dois indicadores muito utilizados atualmente para definição de transfusão adequada de concentrados de hemácias (CH): transfusão de apenas um CH por vez e transfusão com hemoglobina (Hb) abaixo de 7–8 g/dL em pacientes sem sangramento. Este estudo teve o objetivo de avaliar a evolução nas práticas de uso racional de hemocomponentes em um hospital universitário do Nordeste. **Material e métodos:** Trata-se de estudo retrospectivo de uso racional de CH em hospital de ensino de janeiro de 2013 a dezembro de 2019. Os dados referentes à prescrição de CH por requisição de transfusão (RT) foram retirados do sistema informatizado do HEMOCE e divididos em transfusão de 1 ou mais CH. A avaliação da Hb pré-transfusional em pacientes sem sangramento foi feita de forma prospectiva desde 2017 pela avaliação das RT recebidas pela agência transfusional. **Resultados:** Houve um aumento progressivo das internações no período avaliado, de 7942 em 2013 a 8592 em 2019. Apesar disso, percebeu-se uma redução no número de transfusões de CH/internação, de 0,36 para 0,28 ao longo dos anos, sem alterações de mortalidade e tempo de internação. Em relação à transfusão de um CH por vez, houve aumento progressivo, saindo de 68% em 2013 até 88% em 2019. Esse valor abrange inclusive os pacientes com sangramento, já que o motivo da transfusão não foi avaliado neste estudo. Em relação às transfusões com Hb abaixo de 8 g/dL, a média em 2017 foi de 98,2%, com aumento até 99,8% em 2019, com as principais indicações fora do protocolo sendo cardiopatias e eventos isquêmicos recentes. **Discussão:** Transfusão é um dos procedimentos médicos mais realizados. Atualmente, em paciente sem sangramento grave, é recomendada a transfusão de um único CH com reavaliação posterior. A indicação de transfusão deve ser baseada não somente na Hb, como também na etiologia da anemia, sintomatologia e comor-

bidades do paciente. O Hospital Universitário Walter Cantídio promove ensino, pesquisa e assistência terciária à saúde e conta com 198 leitos de várias especialidades, incluindo transplante de órgãos sólidos e de medula óssea. No final de 2014, foi implementado no hospital um programa mais robusto de *Patient Blood Management* (PBM) com revisão retrospectiva das requisições de transfusão e ações educacionais gerais e individualizadas aos médicos prescritores. Dicas de transfusão foram divulgadas por e-mail, WhatsApp e televisões institucionais. Além disso, iniciou-se programa permanente de revisão e divulgação dos protocolos de uso racional de hemocomponentes e prescrição de ferro endovenoso. Apesar de ser um hospital de ensino, com mudança frequente dos alunos e residentes que passam pelo hospital, percebe-se que as auditorias, a discussão dos casos e a educação permanente têm impacto significativo e duradouro nas práticas de uso racional de hemocomponentes. **Conclusão:** As evidências atuais mostram que a estratégia restritiva reduz a necessidade de transfusão de hemocomponentes e a morbidade relacionada a ela. Implementação de práticas de PBM e divulgação de uso racional de hemocomponentes devem ser prioridades nos hospitais e sua rotina em um hospital de ensino pode ter repercussões positivas em outros serviços, ao formar profissionais com um entendimento mais adequado das práticas transfusionais atuais.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.645

644

AVALIAÇÃO SOBRE O CONHECIMENTO DE ALTERNATIVAS TRANSFUSIONAIS ENTRE OBSTETRAS

W.O. Santos[a], C.M. França[a], G.S. Cruz[a,b], J.M.G. Dias[a], M.A. Porto[a], L.T.C. Silva[a], V.L.S. Sá[a], A.E.B. Ribeiro[c], A.L.M. Santos[a], P.G.G. Filho[a]

[a] *Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, SE, Brasil*
[b] *Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil*
[c] *Universidade Salvador, Salvador, BA, Brasil*

Objetivos: Este estudo buscou avaliar o conhecimento dos médicos atuantes na área de obstetrícia a respeito de aspectos importantes envolvidos no manejo de hemocomponentes, tais como riscos transfusionais, parâmetros utilizados para a indicação do seu uso, aplicação de técnicas para a otimização deste manejo e atitude frente aos aspectos éticos envolvidos nesta terapia. **Material e métodos:** O estudo realizado é do tipo descritivo, observacional, transversal, utilizando dados provenientes de questionário aplicados a obstetras e residentes em obstetrícia. A coleta foi realizada em dois centros de atendimento às gestantes e puérperas: O Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe e a Maternidade Santa Izabel no período de Agosto de 2019 a Julho de 2020. **Resultados:** Foram captados para o estudo 94 médicos, destes 18 se recusaram a responder o questionário, resultando em 76 obstetras participantes. A idade média dos entrevistados foi de 41 anos. Foi observado que cerca de metade dos entrevistados estão na faixa etária de até 40 anos (51,31%). A maioria deles concluiu a residência medica (78,94%), e destes, 42,10% a finalizaram há menos de 10 anos. Aproximadamente 63,15% dos participantes utilizam condutas práticas para reduzir a indicação de transfusões. Dentre estes, 17% não souberam indicar quais seriam tais condutas. A maioria dos participantes (89,47%) pontuou que o nível de hemoglobina relacionado às indicações de transfusões consiste em até 7 mg/dl. Cerca de 85% dos entrevistados responderam que já indicaram transfusão de hemocomponentes em gestantes, mas 79% referem nunca ter estudado a respeito do uso de tratamentos alternativos às transfusões. Aproximadamente 63% dos participantes utilizam condutas práticas para reduzir a indicação de transfusões. Dentre estes, 17% não souberam indicar quais seriam tais condutas. A maioria dos participantes (89,47%) pontuou que o nível de hemoglobina relacionado às indicações de transfusões consiste em até 7 mg/dl. Em média, 84,21% dos entrevistados responderam que acreditam na existência de riscos envolvidos na prática transfusional em gestantes, embora destes, 61% não responderam quais seriam os riscos. Quando perguntados sobre a indicação de transfusão em gestantes, 90% dos que responderam nunca ter indicado o método, pertenciam à faixa etária menor de 40 anos. Esses também representam a maior parte quando a questão foi se já estudaram sobre tratamentos alternativos (64%). Em contrapartida, os entrevistados com faixa etária superior a 40 anos representaram 55% dos que não aplicam condutas para reduzir transfusões e, quando questionados do interesse em participar de cursos referentes ao assunto, constituíram 75% dos que não participariam de cursos. **Conclusão:** A maioria dos entrevistados se encontrava na faixa etária de 40 anos e tinha finalizado a residência há 12 anos. Em relação ao conhecimento das práticas alternativas à transfusão, os médicos como um todo demonstraram pouco domínio no assunto. Além disso, dentre os que não demonstraram interesse em aprimorar esse conhecimento com cursos, 75% possuíam idade superior a 40 anos e transfundiriam os pacientes contra a sua vontade. Houve associação significativa entre a crença na existência de riscos associados às transfusões e a finalização da residência médica.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.646

645

DESENVOLVIMENTO DE INIBIDORES EM PORTADORES DE HEMOFILIA ANTES E DEPOIS DA ADMINISTRAÇÃO DE FATOR

W.S. Teles[a], R.D.L. Santos[b], P.C.C.S. Junior[b], R.N. Silva[b], C.N.D. Santos[b]

[a] *Centro de Hemoterapia de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil*
[b] *Universidade Tiradentes (Unit), Aracaju, SE, Brasil*

A hemofilia é uma doença hemorrágica, caracterizada pela deficiência dos fatores VIII (hemofilia A) ou IX (hemofilia B) da coagulação. Pesquisas demonstram que inibidores surgem mais frequentemente em pacientes com hemofilia grave e